

## **Visões da Praça Tubal Vilela<sup>1</sup>**

Thiago da Costa Farias Pereira Lima<sup>2</sup>

Gerson de Sousa<sup>3</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **Resumo**

A fotografia consegue retratar um determinado momento da história ou do cotidiano. Uma mesma paisagem pode ser vista de diferentes formas de acordo com o olhar do responsável por ela. Por mais que possa ser planejada em seus mínimos detalhes, há casos em que a captação fotográfica foge do controle do indivíduo e se faz por si própria. A imagem que apresento, nasceu de um trabalho da disciplina Fotojornalismo do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Na busca por uma forma de ilustrar o movimento da cidade, ou a falta dele no caso, a imagem surgiu de forma extremamente artística, superando até mesmo minhas mais altas expectativas.

**Palavras-chave:** fotografia; movimento; arte

### **Introdução**

A fotografia tem o dom de enquadrar uma realidade existente apenas naquele espaço de tempo. Uma boa foto pode surgir nos mais diferentes locais, no alto de um prédio que tem uma visão completa da cidade, em um viaduto enquanto os carros passam por baixo ou

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na categoria Modalidade Produção Editorial Fotografia Artística (avulso)

<sup>2</sup> Aluno do 5º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: [thiagocfpl@gmail.com](mailto:thiagocfpl@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: [gerson@faced.ufu.br](mailto:gerson@faced.ufu.br)

até mesmo em um jardim onde parece não haver nada de muito especial. O trabalho do fotógrafo é conseguir enxergar em sua concepção, a fotografia antes que ela seja tirada.

Segundo Machado (1984),

O momento captado pela fotografia é sempre esse tempo impensado e aleatório, esse centésimo de segundo destituído de controle, em que o acaso não pode ser abolido por uma intenção [...] é preciso considerar que cada tomada de câmera corresponde a um intervalo de exposição ínfimo, escolhido mais ou menos arbitrariamente entre inúmeros outros intervalos próximos. (p. 43-44)

Assim, a fotografia pode ser enxergada como uma reprodução do real. O fotógrafo, no entanto, não ficou preso a essas vertentes frias e partiu do simples ofício de copiar e plagiar a natureza como dizia o poeta Lamartine (1858) para uma representação artística da mesma por meio de sua visão.

A restrição quanto ao formato final da fotografia, se dá quando o tema é determinado. Tal processo faz com que apenas uma determinada situação tenha que ser explorada e para que o material não caia no ostracismo de produções foto jornalísticas comuns, é necessário que o fotógrafo não tenha medo de se ariscar em busca da arte.

De acordo com Samain (2004), nos movimentos vanguardistas, o acaso era tido como uma base conceitual para a transformação da arte e para garantir a originalidade da mesma. Portanto, em alguns casos, mesmo planejando completamente o que será realizado, a fotografia surge como um presente e às vezes supera o esperado.

## **Objetivo**

O trabalho surgiu durante a segunda avaliação semestral da disciplina Fotojornalismo. Foi determinado o tema “A cidade em movimento” como assunto a ser demonstrado por meio de imagens pela sala. Como sub-tema, cada dupla deveria eleger um recorte diferente, que poderia ser tanto concreto como abstrato. A proposta escolhida foi a de fotografar o mesmo lugar em dois momentos diferentes do dia, mostrando assim como a variação temporal influenciava, ou não, na forma com que as pessoas se movimentam pela paisagem urbana. Por interessar-me bastante pela área cultural, busquei expressar em minhas fotos uma visão mais artística que as deixasse menos frias.

## **Justificativa**

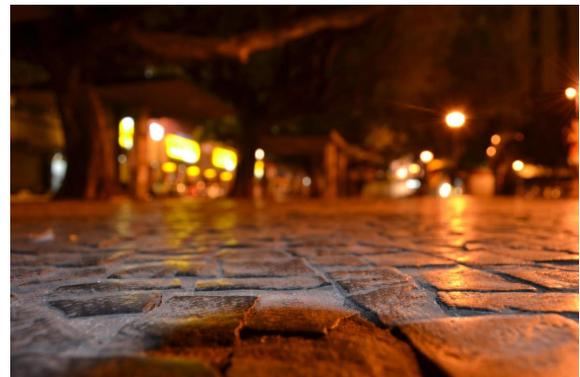
Uberlândia é uma cidade com 604.013 mil habitantes, segundo o censo 2010. Maior que nove capitais do país, e consolidada como uma cidade industrial e universitária, o movimento de pessoas pelos diversos pontos da cidade é constante. A busca de uma imagem que refletisse o movimento foi árdua, uma vez que não havia tempo hábil dentro das 24 horas de prazo para a realização da avaliação, que nos possibilitasse cobrir uma área mais ampla.

A escolha se deu em cinco pontos: a vista da cidade de um apartamento no alto do bairro Santa Mônica; as praças Tubal Vilela, Sérgio Pacheco e Clarimundo Carneiro, na região central da cidade; e um viaduto sobre a avenida Rondon Pacheco, uma das maiores ruas da cidade. Fizemos diversas fotos seguindo o padrão pedido pelo professor orientador, que havia pedido fotos com alta e baixa velocidade de obturador, noturnas, pela manhã, com ou sem uso de flash, entre outros requisitos.

As fotos tiradas na praça Tubal vilela foram feitas no período da tarde e da noite, como podem ser vistas nas fig.1 e 2.



**Fig.1 – Praça Tubal Vilela às 16h22**



**Fig.2 – Praça Tubal Vilela às 20h18**

Na primeira, a impressão que se tem é a de que a estátua está observando as pessoas em suas caminhadas diárias, já a segunda valoriza os aspectos ambientais para mostrar uma solidão em excesso. As duas combinadas passam a impressão de movimento buscada pelo tema.

### Descrição do produto ou processo

A fotografia foi tirada ao acaso. Após o término de minhas atividades, havia conseguido diversas imagens que por si só, já justificariam a pauta proposta. Com os ajustes feitos, coloquei a câmera no chão apenas por curiosidade e ao apertar o botão, a foto inscrita (fig.3 - tamanho ampliado da fig.2) foi feita.



**Fig.3 – Praça Tubal Vilela às 20h18**

A foto tem um contraste de cores fortes que dá a ela um aspecto obscuro. A valorização do chão por meio do desfoque do fundo, no qual não há pessoas passando, faz com que a fotografia atue como uma analogia discreta à falta de movimento e à solidão, mostrando que o pujante movimento já não mais ocorre naquele instante.

Segundo Dubois (1992), o fazer fotográfico não se restringe apenas a mostrar e sim a fazer refletir por meio da imagética. Ele ainda afirma que devemos apreender o fotográfico como “uma categoria que não se limitaria aos únicos objetos-imagens” e se tornando assim, “uma definição possível de uma maneira de ser no mundo”.

## **Métodos e técnicas utilizados**

A câmera utilizada foi uma Nikon D3100, com 14 MP e sensor CMOS. A máquina estava configurada no modo manual, com ISO 200, objetiva grande angular em 18mm, abertura do diafragma em f/5.6 e velocidade em 1.6s. O ajuste de luz havia sido feito anteriormente, na tentativa de aproveitar a iluminação da praça e dispensar o uso do flash.

A fotografia foi feita em plano geral trabalhada dentro da teoria da regra dos terços e com pouca profundidade de campo para passar a sensação de solidão. Ao colocar a câmera no chão, inconscientemente havia feito a escolha por um ângulo contra-picado, que dá ainda a sensação de grandeza que a foto passa ao ser analisada.

## **Considerações finais**

A foto perfeita é utópica. Há situações em que procuramos pela perfeição e nunca a encontramos, outras vezes, ela se entrega em uma bandeja para o fotógrafo, como acredito que ocorreu comigo. O acaso pode ser um grande aliado no fotojornalismo, porém o estudo e a busca pelo aprimoramento devem estar sempre aliadas. A fotografia inscrita é a prova disso, se os ajustes corretos não tivessem sido feitos com antecedência, talvez ela não tivesse a profundidade de campo ou a tonalidade as cores que teve.

O fotógrafo muitas vezes transfere sentimentos para as fotos que compõe e acredito que a solidão pode ser notada com propriedade na imagem. A praça iluminada mostra a ausência de movimento, que em contraste com a multidão vista na fig.1. estabelece os vínculos necessários para comprovar a temática desenvolvida.

Quando se nota os detalhes firmes do chão e a vastidão do espaço ao redor com a ausência absoluta de um céu estrelado e o concreto sem limites da selva urbana, é enxergada a analogia sutil que a fotografia passa sem que palavras precisem explicá-la.

## **Referências Bibliográficas**

DUBOIS, P. **Le Regard Photographique de Roland Barthes**. In: La Recherche Photographique, n.12, Paris, 1992.

MACHADO, A. **A ilusão Especular: Introdução à fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAMAIN, E. **O fotográfico**. Vol. 29. Senac, 2004.